

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

**USO DE PLACAS OCLUSAIS NO TRATAMENTO DAS DESORDENS
TEMPOMANDIBULARES (DTM): UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Ester Abreu Silva (Abreusilvaester@gmail.com)

Heloísa Oliveira Gonçalves (oheloisa.g12@gmail.com)

Sara Hellen Muniz Coelho (saramuniz1902@gmail.com)

*Manoela Moraes De Figueirêdo
(MANOELA.FIGUEIREDO@UNIATENEU.EDU.BR)*

INTRODUÇÃO: A Academia Americana de Dor Orofacial define a Disfunção Temporomandibular (DTM) como um conjunto de distúrbios musculoesqueléticos e neuromusculares que afetam a articulação temporomandibular, os músculos mastigatórios e tecidos associados, comprometendo o sistema estomatognático (PAULA; BENTO; BORGES, 2025). As DTMs têm origem multifatorial e apresentam sinais e sintomas como dor articular e muscular, limitação ou desvio da abertura bucal, ruídos articulares, cefaleia tensional, dor facial persistente e desconfortos irradiados para cabeça, pescoço e região auricular, além de dificuldades na mastigação e fala. A intensidade desses sintomas varia conforme fatores como estresse, bruxismo, má oclusão e traumas cranianos (SANT'ANA VIEIRA; MOREIRA SALLES, 2025). No tratamento, Araújo et al. (2021) destacam as placas oclusais estabilizadoras lisas como uma opção eficaz, pois promovem estabilidade oclusal, distribuem adequadamente os contatos dentários, reduzem a

sobrecarga na ATM e protegem dentes e restaurações contra desgastes relacionados a hábitos parafuncionais.

OBJETIVO: O presente estudo tem por objetivo analisar, por meio de revisão da literatura científica, a eficácia das placas oclusais no manejo das desordens temporomandibulares, considerando seus mecanismos terapêuticos, indicações clínicas e contribuições para a redução da dor, melhora funcional e estabilidade oclusal.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi descrever e contextualizar o uso de placas oclusais no tratamento da Disfunção Temporomandibular (DTM). A busca pelos artigos foi realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “disfunção temporomandibular”, “DTM”, “placa oclusal” e “oclusão”.

Foram selecionados cinco artigos publicados entre 2021 e 2025 que abordavam diretamente a aplicação das placas oclusais no manejo das DTMs, considerando seus benefícios clínicos, indicações e limitações. A escolha dos estudos seguiu critérios de relevância temática e clareza metodológica. Além disso, foram consultadas publicações teóricas adicionais relacionadas aos princípios funcionais da oclusão e ao entendimento clínico das disfunções do sistema estomatognático, com o propósito de complementar a fundamentação necessária para análise e interpretação dos achados.

RESULTADOS

As placas oclusais são amplamente valorizadas por serem reversíveis, não invasivas e eficazes na redução dos sintomas das DTMs, permitindo estabilização oclusal, desprogramação e reposicionamento mandibular. Entretanto, alguns pacientes podem não responder adequadamente, exigindo terapias alternativas (ARAÚJO et al., 2021).

Em consonância com essas evidências, Viana e Conceição (2021) destacam que o uso da placa oclusal tem como objetivos principais eliminar interferências oclusais, reduzir a sintomatologia e o tônus muscular, além de favorecer o reposicionamento mandibular para uma posição condilar mais estável, podendo ainda aumentar a dimensão vertical. Esses autores ressaltam que as placas promovem maior estabilidade dos contatos oclusais, reduzem a atividade muscular anormal e contribuem para a melhora e estabilização da função da ATM. Além disso, reforçam que o tratamento de DTM é multifatorial, exigindo

identificação de fatores predisponentes e controle do bruxismo, sendo a placa um recurso eficaz para redistribuição de cargas articulares e relaxamento da musculatura mastigatória.

De acordo com Freire, Ferreira e Oliveira (2022), diferentes modelos de placas oclusais são utilizados no manejo das DTMs, como as estabilizadoras rígidas e resilientes, as placas de reposicionamento e as de mordida ou posicionamento anterior. Entre essas opções, a placa rígida se destaca por apresentar maior eficácia e resultados mais favoráveis no controle da dor e na melhora funcional.

CONCLUSÃO: A literatura analisada demonstra que as placas oclusais são um recurso terapêutico eficaz, seguro e reversível no manejo das Disfunções Temporomandibulares (DTMs). Seu uso adequado contribui para a redução da dor, melhora da função mandibular, estabilização dos contatos oclusais e diminuição da atividade muscular associada ao bruxismo. As placas rígidas, especialmente as estabilizadoras, apresentam os melhores resultados clínicos. Contudo, a efetividade do tratamento depende da correta indicação, do uso contínuo pelo paciente e da compreensão de que as DTMs têm origem multifatorial. Assim, a placa oclusal é mais eficiente quando integrada a uma abordagem conservadora e multidisciplinar, tornando-se um elemento importante para o alívio dos sintomas e a promoção de estabilidade funcional.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, A.; FERREIRA, R.; OLIVEIRA, D. A eficácia do laser de baixa potência e da placa oclusal no

tratamento de disfunções temporomandibulares: uma revisão da literatura. *Society and Development*, v. 11, 2022.

ARAÚJO, J. G.; PONTES, C. de B.; FIAMENGUI, L. M. S. P.; PONTES, K. M. de F. Placas oclusais CAD/CAM: do planejamento à manufatura: revisão de literatura. *Revista da Faculdade Paulo Picanço*, v. 1, 2021.

PAULA, A. V. S.; BENTO, L. C. C.; BORGES, L. M. P. Placa de estabilização oclusal para disfunção

temporomandibular em um paciente adulto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, 2025.

SANT'ANA VIEIRA, A.; MOREIRA SALLES, M. Sinais e sintomas da DTM. Revista Científica Unilago, v.1, n. 1, 2025.

VIANA, D. C.; CONCEIÇÃO, P. R. F. Diferentes placas de mordida na terapia oclusal. Society and Development, v. 11, 2021.

Palavras-chave: disfunção temporomandibular; dtm; placa oclusal; oclusão.